



METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO MÉDIO

Julia Matte de Carli (CNPq-EM)

Isadora Oro Brocardo (CNPq-EM)

Carina Merkle Lingnau (UTFPR-FB)

Resumo

Este trabalho é uma investigação que fez parte do projeto de pesquisa sobre metodologias ativas e o discurso na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Francisco Beltrão (UTFPR-FB). Essa pesquisa foi desenvolvida por bolsistas de ensino médio da UTFPR-FB, mas o projeto também envolveu acadêmicos bolsistas e voluntários dos cursos de Engenharia da UTFPR-FB. As bolsas de pesquisa foram concedidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) direcionadas especificamente para alunas/os de ensino médio de escolas públicas brasileiras. O tema central foram as metodologias ativas, as quais são utilizadas como modo de ensino/aprendizagem de forma a posicionar a/o aluna/o no centro do processo educacional e com isso desenvolver autonomia necessária para uma formação mais pró-ativa. O objetivo do trabalho foi refletir sobre a relação entre práticas de metodologias ativas no primeiro ano do ensino médio do Colégio Estadual Dr. Eduardo Virmond Suplicy, localizado no município de Francisco Beltrão, PR e o discurso foucaultiano (FOUCAULT, 2009). Para fins metodológicos utilizamos pesquisa bibliográfica, documental e a literatura sobre análise do discurso em Michel Foucault. Além disso, fizemos encontros semanais para leitura e discussão, além de trocarmos experiências de escrita e leitura em plataformas online e encontros presenciais. Como resultados verificamos que as práticas das metodologias ativas estiveram presentes em momentos específicos da experiência de ensino médio das bolsistas. Ademais, durante o trabalho as pesquisadoras utilizaram a plataforma google sala de aula, o aplicativo whatsapp, além de experiências de leitura anterior às explicações, o que proporcionou a vivência das metodologias ativas no decorrer da investigação. Essas práticas foram relacionadas às verdades produzidas através dos discursos que circulam nos ambientes educacionais.

Palavras-chave: discurso; educação; ensino.

Introdução

Este trabalho está centrado nas metodologias ativas, projetos de estudo em que temos alunos que participam da construção de seu próprio conhecimento, com ou sem o



apoio de novas tecnologias, com ou sem professor – além do mais, quem nunca quis que uma aula fosse mais dinâmica, mas diferenciada do que as outras? Assim, embasados na teoria foucaultiana, a prática deste projeto que envolve a bolsa de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, modalidade Ensino Médio (CNPq-EM), tem como objetivo entender essa relação entre o discurso a partir da visão foucaultiana e as metodologias ativas.

Esta pesquisa foi desenvolvida entre o segundo semestre de 2019 e o primeiro semestre de 2020 no Colégio Estadual Dr. Eduardo Virmond Suplicy, entre o primeiro e o segundo ano do Ensino Médio. A oportunidade de ser bolsista do CNPq se apresentou através da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Francisco Beltrão (UTFPR-FB), modalidade de bolsa de pesquisa ensino médio oferecida pelo CNPq, órgão de apoio à pesquisa brasileira.

O fato de existir a inserção da pesquisa no ensino médio auxilia na formação dos alunos, além de fortalecer a autoconfiança para os demais trabalhos escolares. No sentido de compartilhar esta investigação, dividimos esse texto nas seguintes seções: metodologias ativas, fundamentação teórica, conclusões e referências.

Metodologias ativas

As metodologias ativas nos dias de hoje estão muito presentes dentro do ensino nas mais diversas áreas, a fim de auxiliar o desenvolvimento de um pensamento crítico, a visão e tomada de decisões de futuros profissionais, Borges e Alencar (2014, p.120) afirmam que “a utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante”.

Apesar das metodologias ativas auxiliarem na formação dos discentes, encontramos ainda diferentes interpretações para seu alcance e significado. Segundo Moran (2019), dentro do ensino existem diversos entendimentos a respeito das atividades descritas como metodologias ativas, alguns entendem simplesmente como



abordagens diferentes para envolver e incentivar a participação dos alunos como aulas invertidas, e projetos. Outra parcela dos docentes enxerga as metodologias ativas como atividades de maior complexidade, investimento e que envolva uma integração maior entre as diversas áreas do conhecimento, momento em que ele cita como exemplo “salas de aula adaptadas, projetos integradores, como o STEAM que articulam Ciências, Matemática, Engenharia, Artes e Tecnologias” (MORAN, 2019, p.1).

Fundamentação teórica

Para a fundamentação deste trabalho foram lidos vários artigos científicos sobre o tópico de metodologias ativas, o livro *Foucault Para Principiantes*, e *Pedagogia da Autonomia*.

Fillingham (2004) em seu livro *Foucault para principiantes* discute sobre vários livros e teorias de Michel Foucault, como por exemplo, quando ela comenta sobre a teoria do filósofo, sobre a origem dos nossos valores e ideias, que podem ser facilmente aplicadas nas redes de ensino atuais. Como por exemplo, nos colégios brasileiros em que é imposto um horário de chegada e saída aos estudantes, independente se todos os alunos conseguem ou não atender a esse horário com facilidade. Fillingham (2004) apresenta através das ideias de Foucault como regras são impostas na sociedade diariamente, e como elas nunca são questionadas.

Fillingham (2004) também comenta sobre os conceitos discutidos por Foucault, de normal e anormal, questionando quem impôs essa ideia. Esta discussão leva o leitor de volta para o século XVIII, na Revolução Francesa, onde questionamentos eram reprimidos e pessoas com ideais divergentes eram consideradas loucas. Esta teoria pode ser aplicada também na nossa sociedade atual, pois muitas vezes pessoas que têm ideias impopulares são taxadas como anormais e consideradas uma anomalia em nossa sociedade. Outro fator citado por Fillingham (2004) é a evolução da medicina, sobre como séculos atrás as doenças eram diagnosticadas com base no exterior do corpo, e como ao passar dos anos, com o método de dissecação de corpos, o



conhecimento anatômico ficou melhor, e como a partir daí esta profissão passou a ser muito requisitada, fato que ocorre até hoje.

Freire (1996) critica as formas de ensino tradicionais e os professores autoritários, e defende uma igualdade entre o educador e o aluno. Ele apresenta a ideia de que o professor deve estimular o estudante a pensar por si mesmo, na tentativa de aprimorar seu senso crítico. O autor também comenta que os educadores precisam saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção e/ou construção, isto é, que os professores devem aceitar questionamentos, curiosidades e inibições dos alunos, para que eles consigam realmente aprender o estudo abordado, também mostra como os professores não devem se preocupar apenas em apresentar a teoria de uma forma bonita, pois devem levar em consideração que o aprendizado também se dá por meio da prática e do uso de metodologias ativas.

Neste livro Freire (1996) apresenta a ideia de que há muitas coisas além de apenas “formar” o aluno, e que o professor deve se preocupar mais com o aprimoramento do conhecimento do estudante. Freire (1996) também argumenta que a causa da falha em nosso sistema educacional é o uso de metodologias ultrapassadas, que não flui bem com os seres inovadores e criativos que são os jovens atualmente. Como estudantes do ensino médio podemos afirmar que esta teoria pode ser facilmente comprovada nas redes de ensino estaduais, em que as aulas são monopolizadas pela metodologia expositiva. Esta forma de ensino por sua vez, pode ser considerada ultrapassada, pois atualmente há várias outras formas de aprendizado que se mostrariam muito mais eficientes, um exemplo disso são as metodologias de projetos envolvendo objetos de nosso cotidiano como celulares, computadores, etc.

No decorrer desta pesquisa também foram lidos vários artigos, como por exemplo o de Pereira; Kuenzer e Teixeira (2019), neste artigo, os autores descrevem como a inserção da tecnologia na sala de aula melhorou o desempenho e o entendimento dos alunos quanto ao conteúdo de Geografia. A experiência apresentada teve a participação de cerca de 60 estudantes, e foi usada a metodologia da sala de aula



invertida. O resultado do experimento na respectiva escola foi positivo pois os alunos viraram protagonistas de seu próprio ensino e isso os motivou a aprender. Porém, para esta metodologia funcionar requer o acesso a tecnologias como computadores ou celulares, requisitos que nem todos os colégios conseguem oferecer.

Para o melhor funcionamento das metodologias ativas, o professor, para Moran (2019), precisa ter uma aula planejada, não apenas com a matéria, mas ele precisa vir preparado para uma interação do aluno, onde ele irá ser capaz de mostrar seus próprios saberes e poderá tirar suas próprias dúvidas. As mudanças não vêm só dos professores, mas também dos alunos e das instituições.

Seguindo os seus pensamentos, Moran diz que os conteúdos devem ser postos em relação a vida do aluno, estar ligados a fatos cotidianos, a projetos. Aproveitando tudo que é importante para o aluno e construir a partir disto. Além de o conteúdo em vídeo ser um meio de comunicação imediata com o aluno tanto para ele absorver o conhecimento para ele próprio produzi-lo. Assim tornando mais atrativo a discussão e a análise. Como resultado, o professor não irá focar no conteúdo, mas sim no aprendizado individual de cada aluno.

Como exemplo de metodologia ativa, podemos observar uma metodologia utilizada para o ensino de inglês no Japão, em que foram realizadas depois de ser anunciado que o inglês seria uma aula regular para as escolas japonesas. Foram feitos trabalhos em grupo e questionários, utilizando da tecnologia como meio de produção. Foram feitas atividades utilizando o Google Docs e Google Forms, onde os estudantes faziam o quis e já poderiam se comunicar com outros grupos, via e-mail, link, chats, ou redes sociais. Os resultados do questionário mostraram que os alunos prefeririam utilizar mais a tecnologia além de preferirem terem aulas em grupo.

Nós temos uma dificuldade muito grande na questão de avanço na educação, várias escolas e universidades utilizam sistemas mais diferenciados, contudo, o ensinamento e o aprendizado funcionam de forma mais lenta do que esperado. Segundo Moran (2020), quando falando sobre o avanço da educação, existem vários fatores que



explicam a lentidão, como nossas políticas públicas sem continuidade e consistência, ou a falta de atração dos docentes por conta dos baixos salários e a valorização profissional. As condições estruturais de nossa sociedade são essenciais para uma transformação.

Para conseguirmos embasar as metodologias ativas nos ensinamentos de Foucault (2009), precisamos entender seus principais conceitos, como saber é poder. Foucault sempre quis entender o saber dos seres humanos e o poder exercido sobre os seres humanos. Para se ter poder precisa ter conhecimento, assim precisa saber. Como o saber é controlado por uma minoria capaz de criar verdades absolutas.

Conclusão/ Considerações finais

O objetivo desse artigo foi evidenciar as relações entre metodologias ativas e o embasamento foucaultiano, com isso percebemos que as metodologias ativas quando postas de acordo com as necessidades do aluno (além de sua pequena diversão), auxiliarão social e academicamente, deixando-o mais atento à sociedade a sua volta e à possibilidade de confrontá-la. Levando em conta Foucault nos dias de hoje, sua leitura não só ajuda os estudantes em suas escolas, mas também em suas vidas profissionais e pessoais.

Antes de começarmos esta pesquisa, não sabíamos sobre Foucault, Moran e nem mesmo sobre o CNPq, assim, todo esse conhecimento adquirido desde o começo dessa pesquisa, agora sabemos que esta oportunidade de início de pesquisa contribuirá em nossa vida estudantil e profissional. Tomamos consciência das metodologias ativas em nossa sala de aula ao realizarmos teatro, momento em que os estudantes foram incentivados a lerem mais livros clássicos e atuarem para que o processo de ensino/aprendizagem fosse consolidado e ampliado para além da experiência solitária de leitura.

Depois de toda a pesquisa feita sobre as metodologias ativas dentro e fora da escola, além do impacto de Foucault (2009) na sociedade, verificamos que para um melhor



desempenho dos educandos, além de um maior aprendizado dos educadores, as escolas deveriam implantar mais metodologias ativas. Segundo Freire (1996), o nosso sistema educacional está falho pela falta de metodologias ativas, e pela abundância de aulas expositivas.

A partir da realização dessas atividades pôde ser percebido que os alunos conseguem compreender o conteúdo de uma forma mais fácil quando há o uso de metodologias ativas, isso ocorre devido ao fato de que o ensino é muito monopolizado pela aula expositiva, deixando os alunos desmotivados, portanto, ao inserir uma forma diferente de aprendizado, o estudante tende a ser mais receptivo com o estudo abordado.

Isso pôde ser visto a partir dos artigos lidos e das metodologias aplicadas em sala. Estando inseridas no contexto da educação básica, foi possível notar como algumas metodologias ajudam no entendimento dos conteúdos, assim como outras infelizmente não podem ser realizadas por falta de recursos, entre outras causas. Muitas das ideias apresentadas em alguns dos artigos lidos poderiam ser facilmente aplicadas no colégio Suplicy, e consideramos que trariam resultados melhores do que as tradicionais aulas expositivas.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq por fornecer as bolsas de ensino médio para que o projeto fosse desenvolvido no Colégio Estadual Dr. Eduardo Virmond Suplicy, município de Francisco Beltrão, PR.

REFERÊNCIAS

BORGES, T.S.; ALENCAR, G. "Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior". *Cairu em Revista*, Jul/Ago. Ano 03, nº 04, 2014. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/08%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20NA%20PROMOCAO%20DA%20FORMACAO%20CRITICA%20DO%20ESTUDANTE.pdf. Acesso em 28 jul. 2020.

FILLINGHAM, L.A. *Foucault para principiantes*. Buenos Aires: Era Nascente, 2004.



Anais do XVI ENFOPLE.
Inhumas: UEG, 2020.
ISSN 2526-2750



FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. Aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 19.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, J. *Entrevista José Moran – Metodologias Ativas*, mar 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O4icT4Z8m6Q>. Acesso em: 15 de março de 2020.

MORAN, J. *Desafios na implementação do Projeto de Vida na Educação Básica e Superior*, 2019. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2019/06/Desafios_Vida1.pdf. Acesso em: 28 jul. 2020.

MORAN, J. Por que avançamos tão devagar na Educação? *Escola de comunicação e artes universidade de São Paulo (ECA)*, 2020. disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/devagar.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2020.

NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCISCO BELTRÃO. *Projeto Político Pedagógico – PPP*, Colégio Estadual Dr Eduardo Virmond Suplicy Ensino Fundamental e Médio, Francisco Beltrão, 2017.

PEREIRA, A. M. de O. ; KUENZER, A. Z. ; TEIXEIRA, A. C. Metodologias ativas nas aulas de Geografia no Ensino Médio como estímulo ao protagonismo juvenil. *Educação* (Santa Maria. online), v. 44, p. 73, 2019.